NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 12 - Ano II - Abril 2026

Distribuição Gratuita

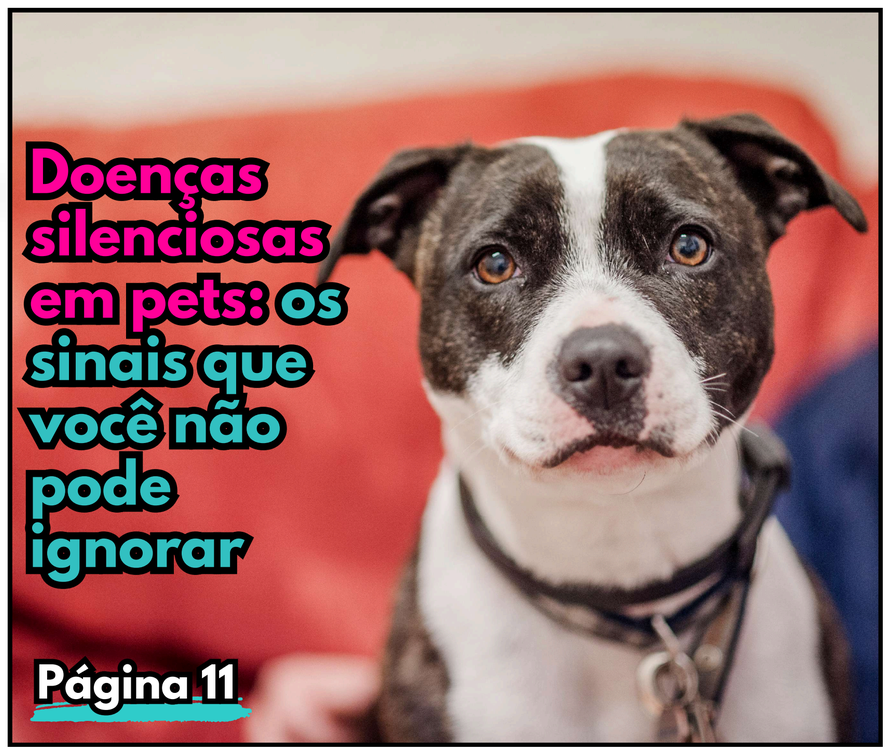


Medicina Veterinária Preventiva

ações preventivas que podem salvar a vida do seu melhor amigo

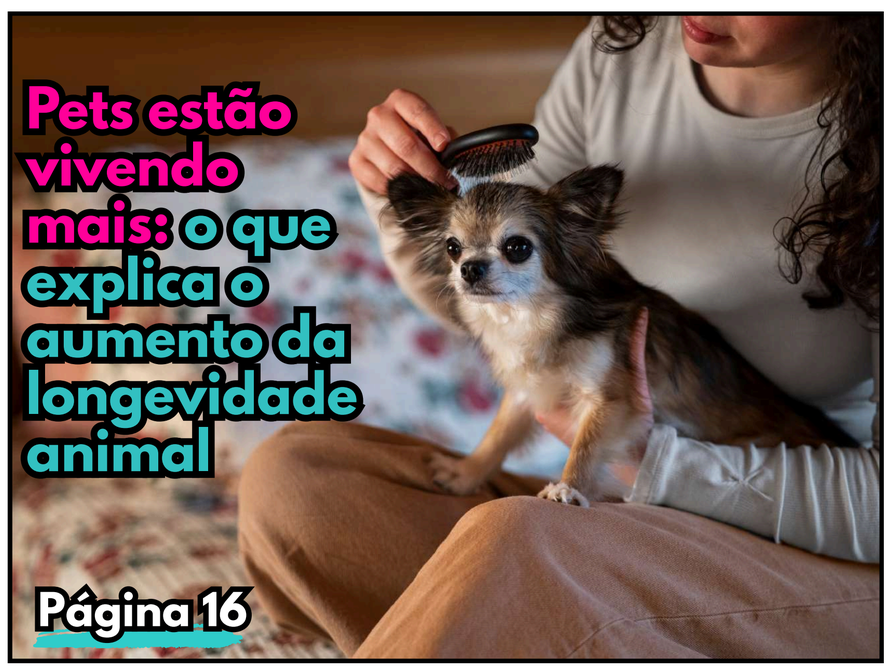
Da vacinação ao check-up: entenda por que a medicina preventiva é essencial para garantir mais qualidade de vida aos animais de estimação

Página 4



Doenças silenciosas em pets: os sinais que você não pode ignorar

Página 11



Pets estão vivendo mais: o que explica o aumento da longevidade animal

Página 16



Vermes e parasitas: o perigo invisível que pode estar dentro da sua casa

Página 7



MITO OU VERDADE

Gato preto realmente traz azar?

Página 10

EDITORIAL

Prevenir é sempre melhor que remediar, pensando nisso, trouxemos um guia sobre **Medicina Veterinária Preventiva** para você, tutor, conhecer os benefícios de cuidar da saúde do seu pet antes que o problema aconteça. Saiba a importância das **vacinas, vermifugações e exames**.

O cão farejador da Polícia Militar do Rio, Hulk, que recentemente protagonizou um momento histórico: **A maior apreensão de drogas da história**. Conheça mais sobre o cão que detectou um esconderijo com quase **50 toneladas de droga** em uma comunidade no Rio de Janeiro.

E os gatos pretos? Reza a lenda de que eles **não trazem boa sorte**, de que **são sinais de mal agouro**. Que isso não é verdade nós já sabemos mas, de onde veio essa fama? Descubra no nosso **Mito ou Verdade** dessa edição!

Pulgas, carrapatos e verminoses, minúsculos no tamanho, mas gigantes nos danos à saúde dos pets e também dos tutores.

As doenças silenciosas que afetam nossos pets **sem aviso** mas que com exames de rotina, nós médicos-veterinários conseguimos **detectar a tempo**.

Boa leitura.
E até a próxima!

Acesse: www.jornalpetmania.com



Stifler

Eros

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:
Dra. Fernanda Lorezza
Dra. Nadielli Carvalho
ADOTE PET JÁ
Projeto Uivos e Miados

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania

Herói canino: cão farejador da Polícia Militar ajuda a encontrar bunker com 48 toneladas de maconha no Rio

Pastor Belga Malinois, chamado Hulk, foi decisivo em operação no Complexo da Maré, considerada a maior apreensão de drogas do país

Um cão farejador da raça Pastor Belga Malinois, conhecido como "Hulk", teve papel fundamental em uma operação histórica que resultou na apreensão de 48 toneladas de maconha em um bunker localizado no Complexo da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro. A ação ocorreu na madrugada desta quarta-feira (8/4) e causou um prejuízo estimado em R$ 50 milhões ao tráfico.

De acordo com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, a carga — composta por quase 50 toneladas da droga — estava escondida em uma laje de uma construção abandonada, que funcionava como bunker de facções criminosas. No mesmo local, também foram encontrados quatro fuzis e quatro pistolas.

A operação, voltada ao combate ao tráfico na região, mobilizou cerca de 250 policiais militares. Divididos em equipes, os agentes realizaram uma intensa ação na comunidade Nova Holanda, onde o cão Hulk ganhou destaque.

Durante as buscas, o animal apresentou mudança de comportamento ao se aproximar da laje suspeita. Guiado pelo faro, indicou a possível presença de material ilícito na construção. No local, além das armas, estavam escondidas as toneladas de entorpecentes. A retirada do material durou aproximadamente cinco horas e contou com o apoio de dezenas de policiais.

Após a indicação do cão, os agentes acessaram a parte superior da estrutura abandonada e localizaram as 48 toneladas de maconha. Para o transporte da droga, foram necessários quatro caminhões.



Reprodução/ PMERJ

Maior apreensão do país

Segundo a PMERJ, esta foi a maior apreensão de drogas já registrada no Brasil. Em nota, a corporação informou que o recorde anterior ocorreu em uma operação no estado de Mato Grosso do Sul, em 2021, quando 36,5 toneladas de entorpecentes foram apreendidas.

Durante a retirada da carga, equipes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) foram atacadas por criminosos armados, dando início a um confronto.

No decorrer do tiroteio, um suspeito foi baleado e socorrido ao Hospital de Bonsucesso, onde permanece internado sob custódia. Com ele, os policiais apreenderam um quinto fuzil.



Reprodução/ PMERJ

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania e Dra. Fernanda Lorezza

Medicina Veterinária Preventiva: ações preventivas que podem salvar a vida do seu pet

Da vacinação ao check-up: entenda por que a medicina preventiva é essencial para garantir mais qualidade de vida aos animais de estimação

Gerado por IA



Cuidar da saúde do seu pet antes mesmo que os problemas apareçam é a chave para garantir uma vida longa e saudável. A chamada **medicina veterinária preventiva** reúne práticas que evitam doenças ou permitem identificá-las logo no início — seguindo a lógica já conhecida: prevenir é sempre melhor do que remediar. Na prática, funciona como o check-up regular que fazemos (ou deveríamos fazer), só que voltado para cães, gatos e outros animais de estimação.

Esse conceito acompanha a evolução da medicina veterinária moderna, que hoje vai muito além do tratamento de doenças. A proposta é manter o animal saudável ao longo da vida. **"A medicina veterinária tem evoluído muito ao longo dos anos. Novas tecnologias, novas técnicas estão surgindo a todo momento, e toda essa evolução está acontecendo graças ao aumento da importância que os pets passaram a ter nas vidas das famílias. Os tutores passaram a investir - e se preocupar - mais com a saúde e o bem-estar dos seus pets, buscando dar a eles uma vida mais longa, saudável e feliz"**, revela a médica-veterinária Dra. Fernanda Lorezza. **"A frequência dessa avaliação, popularmente chamada de check-up, deve ser intensificada com o avanço da idade do pet"**, alerta a médica-veterinária.

Por que a medicina preventiva é tão importante?

A atuação preventiva acontece de duas formas principais: evitando que doenças surjam e identificando problemas ainda nos estágios iniciais. Para isso, o médico-veterinário avalia diversos pontos essenciais.

Entre eles, estão as **vacinas**, fundamentais na proteção contra enfermidades graves como raiva, cinomose, parvovirose canina e panleucopenia felina. Outro pilar indispensável é o **controle de parasitas**, que inclui tanto vermes internos — como os intestinais e o verme do coração (dirofilariose) — quanto parasitas externos, como pulgas, carrapatos e ácaros. **E atenção:** mesmo pets que vivem dentro de casa precisam dessa proteção.

Os **exames físicos** também têm papel central, ajudando a identificar desde obesidade até problemas bucais. Já os **exames complementares**, como ultrassonografia, radiografia e análises laboratoriais, permitem avaliar a saúde interna do animal de forma mais detalhada.

Freepik

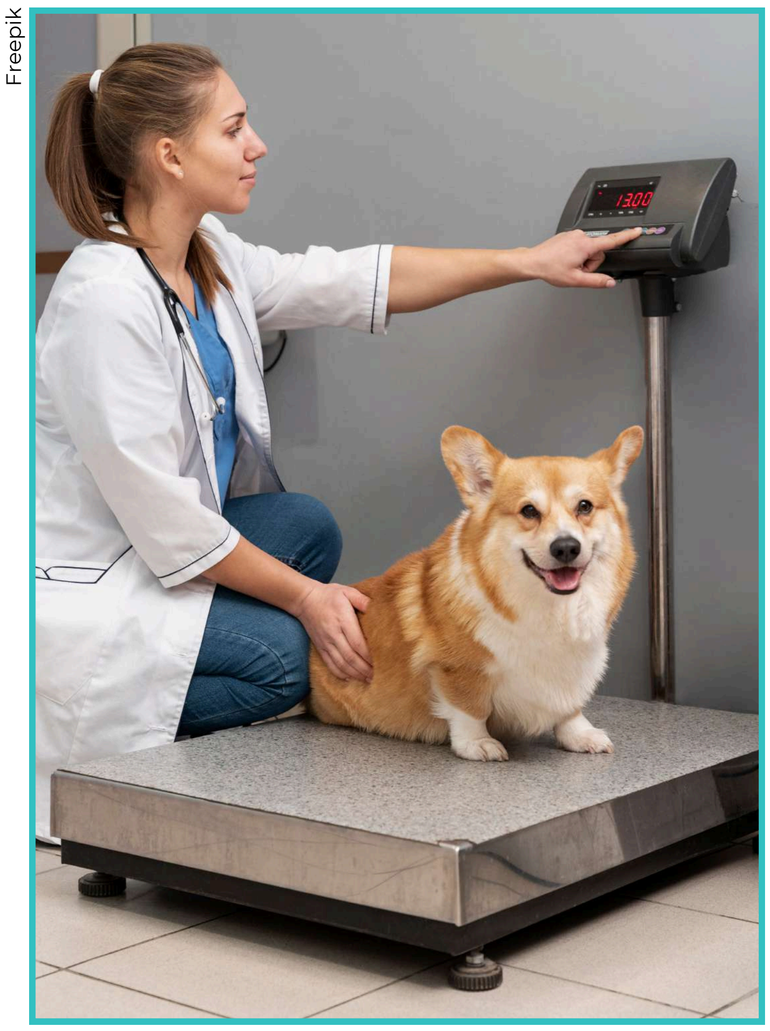


Quais são os benefícios?

“A medicina veterinária preventiva permite detectar doenças no início, quando são mais fáceis de tratar. Ela reduz riscos de infecções parasitárias que podem afetar não só o pet, mas também a família humana, através das doenças que são zoonoses”, afirma a médica-veterinária.

Estudos mostram que consultas preventivas frequentemente revelam problemas que os tutores nem perceberam, especialmente alterações dentárias e comportamentais. Um levantamento europeu aponta que entre 34% e 36% dos cães e gatos estão acima do peso — e muitos sem controle adequado de parasitas, situações que poderiam ser facilmente identificadas nessas consultas.

Freepik



Prevenir sai mais barato — e evita sofrimento

Durante atendimentos preventivos, é comum que veterinários encontrem problemas que ainda não causaram sintomas evidentes. Isso permite iniciar o tratamento cedo, com mais chances de sucesso e custos menores.

Na prática, prevenir custa menos do que tratar. O controle de parasitas, por exemplo, é bem mais barato do que lidar com infecções já instaladas. Além disso, a prevenção evita o sofrimento do animal — um fator que não tem preço.

Um exemplo clássico de **prevenção x tratamento** é a dirofilariose, uma doença grave que afeta o coração, sendo causada pelo parasita conhecido como **“verme do coração”**. O tratamento além de caro é extremamente perigoso, podendo levar o ani-mal à morte. Já a prevenção é simples e acessível, feita através da administração de vermífugos orais que agem sobre o verme, ou com a utilização de antiparasitários tópi-cos, que repelem o mosquito transmissor do verme do coração.

A frequência mínima das consultas preventivas costuma ser anual para animais adultos, e semestral para animais idosos. Caso o animal venha a ter algum diagnóstico, o médico-veterinário pode requisitar consultas em intervalos menores.

Vermifugação e controle de parasitas

Se antes os parasitas eram combatidos apenas quando já causavam incômodo, hoje a abordagem é preventiva. Vermes intestinais, pulgas e carrapatos devem ser controlados continuamente.

Os parasitas são classificados de acordo com o local onde se hospedam, podendo ser chamados de Endoparasitas (internos) ou Ectoparasitas (externos):

- **Endoparasitas:** vermes intestinais e o verme do coração
- **Ectoparasitas:** pulgas e carrapatos

Os parasitas externos podem ser identificados pela observação da pele, enquanto os internos exigem exames como análises de fezes e exames de sangue.

Os tratamentos também variam: vermífugos combatem vermes internos, enquanto antipulgas e carrapaticidas combatem os parasitas externos — alguns, inclusive, ajudam a repelir mosquitos.

Vale ressaltar que nem todo antiparasitário tópico protege contra mosquitos e nem todo vermífugo protege contra o verme do coração. Consulte sempre o seu médico-veterinário antes de administrar qualquer produto no seu pet.

Vacinação: muito além do básico

Hoje, os protocolos vacinais vão além das tradicionais vacinas múltipla (as famosas V6, V8 e V10) e antirrábica. Embora essenciais — e obrigatórias, no caso da antirrábica —, elas não são as únicas disponíveis.

Doenças como a **doença respiratória infecciosa canina** e **giardíase**, por exemplo, raramente são fatais, mas causam grande desconforto e podem impactar a rotina do animal e do tutor. No caso da giardíase, há ainda o risco de transmissão para humanos.

Saúde do pet é saúde da família

Manter o pet protegido também significa proteger os humanos. Pulgas e carrapatos não migram somente de animal para animal. Eles também podem pular para os humanos e transmitir doenças. Além disso, parasitas internos podem ser transmitidos pelo contato com fezes contaminadas. Um exemplo clássico é a Toxoplasmose, transmitida pelas fezes contaminadas do gato.



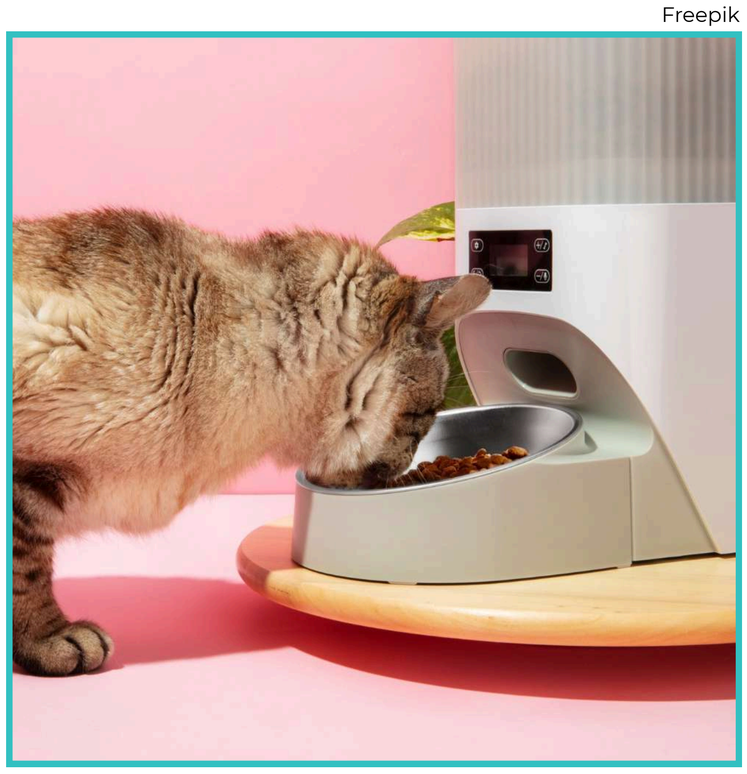
Freepik

Alimentação: base da saúde

Uma dieta equilibrada, seja ela comercial ou caseira (desde que orientada por um nutricionista veterinário), é essencial para o desenvolvimento saudável e para um sistema imunológico forte.

Hoje existem opções específicas para cada fase da vida, porte e até características de raça. A escolha correta deve ser feita pelo médico-veterinário, com acompanhamento constante do peso e da condição corporal do animal.

Freepik



Exames complementares: aliados silenciosos

Os exames complementares, como a radiografia, ultrassonografia, exames de sangue são grandes aliados da prevenção. Seja detectando alterações que passariam despercebidas durante a consulta clínica, ou confirmando um quadro saudável.

Mesmo sem sintomas, exames como hemograma, avaliação renal e hepática, análise de urina e exame de fezes são fundamentais. A ideia de que exames só devem ser feitos quando há suspeita de alguma doença ficou no passado.

“Quando os exames mostram que o pet está saudável, o tutor fica extremamente aliviado e feliz de ver que tudo que ele tem feito pela saúde do seu bichinho está funcionando e valendo a pena”, relata a médica-veterinária. **“E mesmo que seja encontrada alguma, caso alteração, teremos tempo para diagnosticar e iniciar o tratamento”**.

Alimentação: base da saúde

Uma dieta equilibrada, seja ela comercial ou caseira (desde que orientada por um nutricionista veterinário), é essencial para o desenvolvimento saudável e para um sistema imunológico forte.

Hoje existem opções específicas para cada fase da vida, porte e até características de raça. A escolha correta deve ser feita pelo médico-veterinário, com acompanhamento constante do peso e da condição corporal do animal.



Doenças comuns que podem ser evitadas

- **Cinomose**
- **Parvovirose**
- **Leptospirose**
- **Esporotricose**
- **Doença renal em gatos**
- **FIV e FELV em gatos**

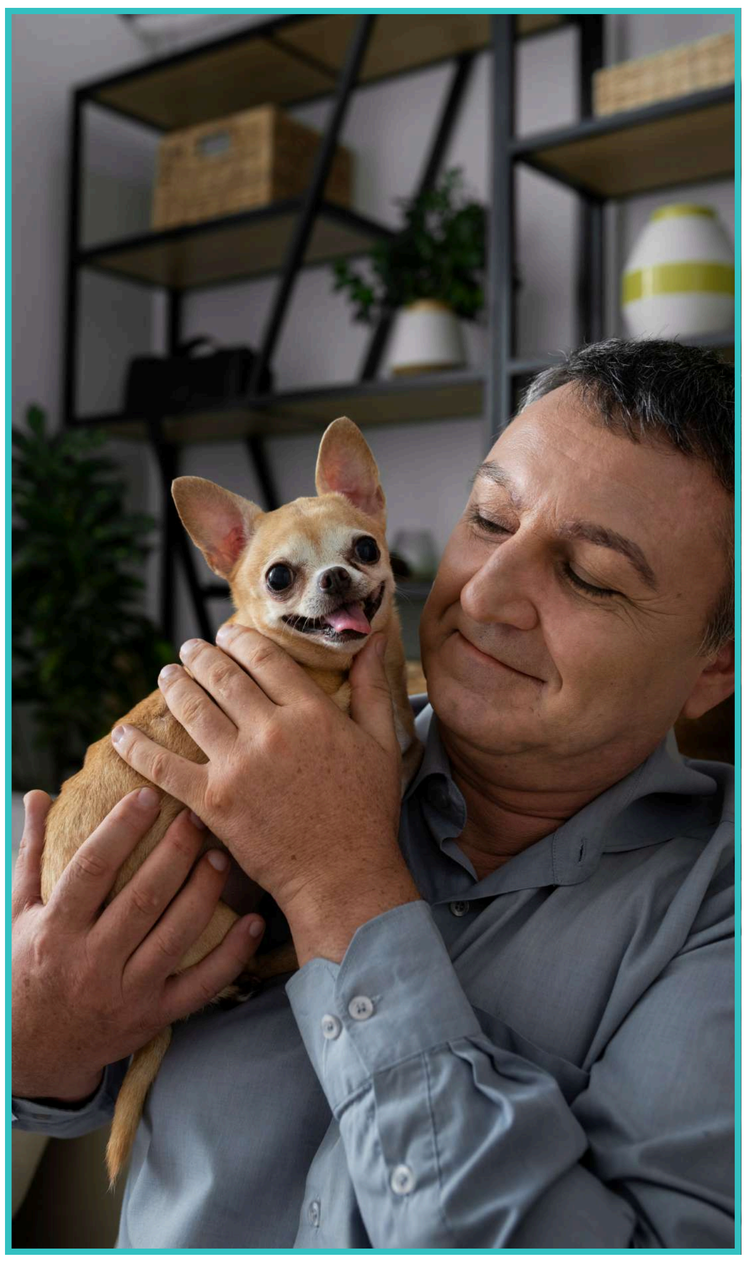
No fim das contas, todos saem ganhando

Os pets, se pudessem falar, com certeza, diriam que não gostariam de ter um verme no coração, que seria bom ter uma alimentação equilibrada e que não se incomodariam de levar uma pequena agulhada no braço para detectar precocemente doenças.

Os tutores, ganham não apenas porque reduzem seus gastos com tratamento onerosos que poderiam ser evitados, mas, sobretudo, pois seus pets terão as vidas longas, saudáveis e felizes que eles desejam.

No fim, a conta é simples: investir em prevenção é investir em qualidade de vida — para o pet e para toda a família.

Acervo



“Decreto Cão Orelha” é aplicado pela primeira vez após ataque contra capivara no RJ

Os homens presos por espancar uma capivara na Zona Norte do Rio de Janeiro foram enquadrados no “Decreto Cão Orelha” e deverão pagar, individualmente, uma multa de R$ 20 mil por maus-tratos a animais.

Esta é a primeira vez que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) aplica as novas regras, publicadas no final de março pelo governo federal.

O decreto recebeu o nome “Cão Orelha” em homenagem ao cachorro comunitário de Florianópolis (SC), que morreu após ser vítima de agressões no dia 4 de janeiro. O animal era cuidado por diversos moradores da região da Praia Brava.

Antes da atualização da norma, a legislação previa multas que variavam entre R$ 300 e R$ 3 mil. Com a nova regulamentação, a penalidade administrativa passa a variar de R$ 1.500 a R$ 50 mil, conforme avaliação do Ibama.



Por Redação Pet Mania

Vermes e parasitas: o perigo invisível que pode estar dentro da sua casa

Mesmo dentro de casa, cães e gatos estão expostos a parasitas que podem afetar a saúde de toda a família

Reprodução



Engana-se quem pensa que os pets que vivem dentro de casa estão totalmente protegidos. Vermes, pulgas, carrapatos e ácaros são ameaças silenciosas que podem comprometer a saúde de cães, gatos e até dos próprios tutores. Muitas dessas infestações passam despercebidas no início, mas podem evoluir para doenças graves — inclusive zoonoses, aquelas que podem ser transmitidas aos humanos.

Por isso, manter a prevenção em dia não é apenas um cuidado com o pet, mas com toda a família. Higiene, acompanhamento veterinário e uso correto de antiparasitários são essenciais para evitar problemas maiores.

O que são doenças parasitárias?

As doenças parasitárias, também chamadas de parasitoses, são causadas por organismos que vivem no corpo de outro ser vivo — o hospedeiro — retirando nutrientes e provocando danos. Esses parasitas podem ser internos (endoparasitas), como vermes, ou externos (ectoparasitas), como pulgas, carrapatos e ácaros.

Essas doenças podem ser classificadas de acordo com o local onde o parasita se instala no corpo. Em ambos os casos, os impactos na saúde do animal podem variar bastante, o que reforça a importância de conhecer os principais tipos de infecção.

Parasitas externos: pequenos e perigosos

Os ectoparasitas vivem na superfície do corpo do animal e são extremamente comuns. Carrapatos, pulgas e ácaros estão entre os principais exemplos — e praticamente todo pet pode entrar em contato com eles em algum momento da vida.

Além de causarem coceira, irritação e desconforto, esses parasitas também podem transmitir doenças sérias.

Carrapatos

Os carrapatos se fixam na pele de mamíferos e aves para se alimentar de sangue. Eles são mais ativos em períodos quentes e costumam estar presentes em áreas com vegetação, como parques, quintais e campos.

Pets que frequentam ambientes externos com frequência — e seus tutores — têm maior risco de exposição.

Pulgas

Assim como os carrapatos, as pulgas também se alimentam de sangue. Elas são extremamente resistentes e podem sobreviver tanto em ambientes externos quanto dentro de casa.

A infestação pode ocorrer de várias formas: contato com outros animais, ambientes contaminados ou até por meio de pets da vizinhança. Além disso, pulgas não atacam apenas cães — também podem picar gatos e humanos, causando irritação intensa na pele.

Ácaros

Os ácaros são **artrópodes microscópicos, parentes das aranhas, que vivem em poeira doméstica, colchões, travesseiros e sofás**. Eles se alimentam de restos de pele e se proliferam em ambientes quentes e úmidos.

São responsáveis por diferentes tipos de sarna, incluindo a escabiose, causada pelo *Sarcoptes scabiei*, que pode afetar tanto animais quanto humanos. Outros exemplos são o *Otodectes cynotis* (sarna de ouvido) e o *Demodex sp* (sarna demodécica).

As sarnas podem causar coceira intensa, queda de pelos, desconforto e até favorecer infecções bacterianas. Ao perceber qualquer sinal, é fundamental procurar um médico-veterinário.

Doenças transmitidas por pulgas e carrapatos

Alguns ectoparasitas vão além do incômodo e podem transmitir doenças importantes. Entre elas estão a erliquiose, transmitida pelo carrapato-marrom (*Rhipicephalus sanguineus*), e a febre maculosa, uma zoonose grave associada ao carrapato-estrela (*Amblyomma sp*).

As picadas também podem causar dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), além de anemia em casos mais severos.

Outro risco é a transmissão de verminoses, como o *Dipylidium caninum*, que pode afetar gatos, cães e humanos, causando diarreia, perda de peso, cólicas, anemia e até crises neurológicas.

Como os pets se infectam?

A contaminação pode acontecer de diversas formas. Filhotes, por exemplo, podem contrair vermes ainda na gestação ou pelo leite materno. Já cães e gatos adultos podem se infectar ao ingerir ovos presentes no ambiente, consumir presas contaminadas ou ter contato com fezes infectadas.

Um dado chama atenção: o estudo *WormWatch*, realizado no Reino Unido e na Irlanda, identificou que 86,6% das amostras de solo de parques continham ovos de *Toxocara*.

Esses ovos são eliminados nas fezes de animais infectados e permanecem no ambiente até encontrar um novo hospedeiro — que pode ser outro animal ou até humanos.

Após a infecção, as larvas se desenvolvem no intestino do animal. Uma única fêmea pode produzir até 200 mil ovos por dia, perpetuando o ciclo. Por isso, recolher as fezes do pet é uma atitude simples, mas essencial.

Principais doenças causadas por parasitas internos

Em cães

Verminoses causadas por Toxocara canis, Ancylostoma sp. e Trichuris vulpis podem provocar vômitos, diarreia, barriga inchada, anemia e perda de peso.

Em gatos

Infecções por *Toxocara sp.*, *Ancylostoma sp.* e *Dipylidium caninum* também causam vômitos, diarreia, emagrecimento e desconforto.

Quais são os sintomas?

Em cães, os sinais mais comuns incluem barriga inchada, vômitos, perda de peso, atraso no crescimento e diarreia. Em alguns casos, os vermes podem ser visíveis nas fezes, com aparência semelhante a fios de espaguete.

Nos gatos, os sintomas são parecidos, podendo incluir também cansaço. Vermes adultos podem aparecer nas fezes ou até no vômito.

Humanos também correm risco?

Sim. Vermes intestinais de cães e gatos podem causar zoonoses. Crianças são especialmente vulneráveis, já que costumam brincar em locais contaminados e levar objetos à boca.

Outro risco ocorre quando o pet traz ovos de parasitas nas patas ou pelos para dentro de casa. Ao entrar em contato com esses ovos, humanos podem se infectar.

As consequências podem ser sérias: as larvas podem migrar para órgãos como fígado, olhos, músculos e até o cérebro, causando sintomas como dor abdominal, fadiga, problemas respiratórios e, em casos extremos, cegueira.

Como prevenir e tratar?

A prevenção é a melhor estratégia — e envolve cuidados simples no dia a dia:

- **Manter limpos os locais onde o pet permanece**
- **Administrar vermífugos e antiparasitários conforme orientação veterinária**
- **Examinar o animal após passeios**

Além disso, manter a higiene básica faz toda a diferença: lavar as mãos ao chegar em casa, evitar que o pet beba água de poças ou cace animais e manter o ambiente limpo.

O uso de antiparasitários adequados também é fundamental, tanto para prevenir quanto para tratar infestações. Sempre consulte um médico-veterinário para escolher o produto mais indicado.

No fim, o recado é direto: proteção contra parasitas não é opcional. É um cuidado essencial para garantir saúde, bem-estar e segurança para pets e humanos.



Freepik

Esquilos são flagrados “fumando” cigarros eletrônicos em grandes cidades

Esquilos de cidades como Londres e Nova York viralizaram nas redes sociais após serem filmados roendo cigarros eletrônicos. As imagens curiosas chamaram a atenção do público e levaram especialistas a esclarecer por que os animais aparentam estar “viciados” nesses dispositivos. Em entrevista ao New York Post, Craig Shuttleworth, pesquisador de esquilos-vermelhos da Bangor University explicou que os animais são atraídos pelos cheiros emitidos pelos cigarros eletrônicos. De acordo com o especialista, os esquilos acabam confundindo os aromas frutados com alimento. Essa explicação descarta a hipótese de que os roedores estariam desenvolvendo dependência de nicotina, principalmente porque nunca demonstraram interesse por bitucas de cigarro tradicionais.

O pesquisador também fez um alerta importante sobre os possíveis impactos dessas substâncias na saúde dos animais. Ao roerem os dispositivos, além de entrarem em contato com nicotina, os esquilos podem ingerir microplásticos presentes nos materiais.



A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

R$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

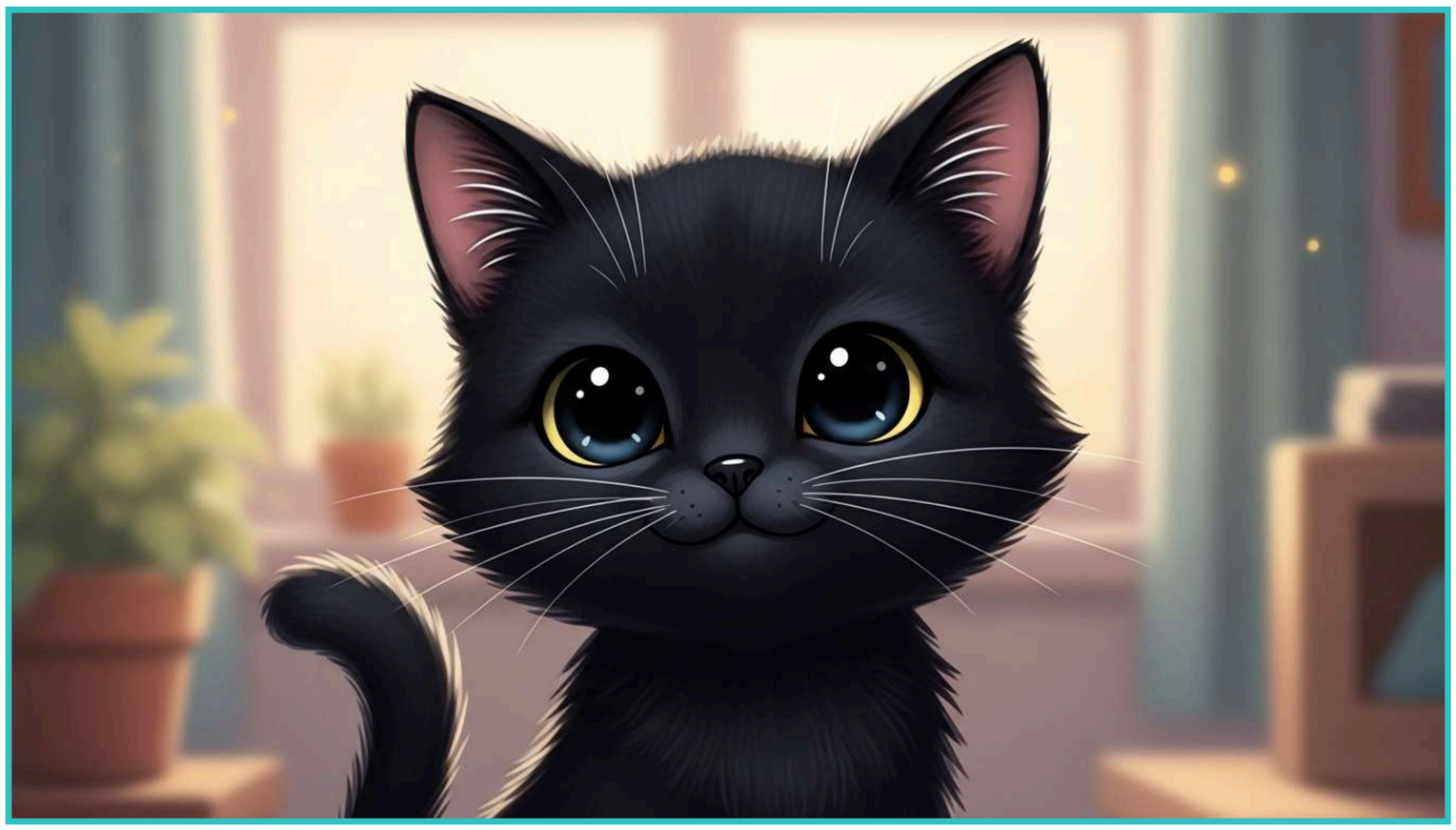
R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Gato preto realmente traz azar?



Gerada por IA

MITO

A ideia de que gatos pretos trazem azar ainda persiste — e, infelizmente, continua afetando diretamente a vida de milhares de animais. Essa crença popular, sem qualquer base científica, faz com que muitos felinos sejam rejeitados, abandonados e até maltratados por pessoas que acreditam nessa superstição.

Para mudar esse cenário, especialistas reforçam a importância da conscientização. Combater mitos e incentivar a adoção responsável, independentemente da cor da pelagem, é essencial para garantir o bem-estar desses animais.

De onde surgiu a fama de "azar"?

Essa associação negativa dos gatos pretos tem raízes antigas. A origem dessa superstição remonta à Idade Média, período em que mulheres de tradições consideradas "diferentes" eram perseguidas e rotuladas como bruxas. Naquela época, os gatos pretos eram frequentemente vistos como companheiros dessas mulheres.

Com isso, os felinos acabaram sendo associados à imagem negativa atribuída às chamadas bruxas, o que ajudou a consolidar a crença de que traziam má sorte.

Mesmo sendo uma ideia sem qualquer embasamento, o mito atravessou séculos e ainda hoje contribui para o preconceito e os maus-tratos contra gatos pretos. Por isso, combater a desinformação é fundamental. E vale reforçar: esses animais não trazem azar — pelo contrário, levam carinho e companheirismo para onde vão.

Por que ter um gato preto?

Muito além da cor da pelagem, os gatos pretos têm características comportamentais que podem surpreender. Você sabia que a genética responsável pela coloração também pode influenciar alguns traços de personalidade?

De um modo geral, gatos pretos costumam ser mais tranquilos, reservados e calmos. É comum que passem boa parte do dia descansando, então não estranhe se ele preferir o conforto do sofá a longas sessões de brincadeira pela casa.

Apesar do perfil mais introspectivo, eles também são carinhosos — só não são tão dependentes. Gostam de afeto, mas também valorizam momentos de descanso e independência. Na prática, são ótimos companheiros para quem trabalha em casa ou gosta de relaxar assistindo séries e filmes.

No final das contas, adotar um gato preto é, além de um ato de amor, uma forma de combater um preconceito histórico que ainda custa vidas felinas.

Bronzeado felino
A cor do pelo de um gato está relacionada a um gene específico. Se ele também tiver um gene malhado dominante, a exposição ao sol pode fazer com que os pigmentos de seu pelo se quebrem, revelando tons de ferrugem - como se fosse um bronzeado.

Sorte de marinheiro
Historicamente, gatos eram bem-vindos em embarcações pois caçavam ratos. Além disso, os marinheiros achavam que especificamente os gatos pretos traziam boa sorte.

Animais sagrados
No antigo Egito, os gatos eram considerados sagrados e, por isso, eram adorados e protegidos. Toda casa ou templo cuidava de pelo menos um gato - pois isso era visto como uma forma de trazer boa sorte e adora a deusa Bastet (representada como uma mulher com cabeça de gato preto).

Olhos dourados
Gatos pretos produzem muita melanina, que é o pigmento que torna suas pelagens escuras. Este pigmento também contribui para dar a alguns gatos belos olhos cor de âmbar.

Por Redação Pet Mania e Dra. Nadielli Carvalho

Doenças silenciosas em pets: sinais que o tutor não pode ignorar

Entenda como identificar sintomas discretos em cães e gatos e por que o diagnóstico precoce pode salvar vidas



Pexels

Nem toda doença em cães e gatos dá sinais claros logo de cara — e é aí que mora o perigo. Muitas condições evoluem de forma silenciosa e só são percebidas quando já estão em estágio avançado. Por isso, a atenção do tutor e as visitas regulares ao médico-veterinário são essenciais para detectar alterações precocemente e aumentar as chances de tratamento eficaz.

De acordo com a médica-veterinária Dra. Nadielli Carvalho, pets de meia-idade e idosos têm maior propensão a desenvolver essas doenças silenciosas. Ainda assim, ela ressalta que há exceções: enfermidades virais e parasitárias podem atingir animais de qualquer idade ou sexo.

No dia a dia, o tutor desempenha um papel fundamental nesse processo. **"Uma rotina fixa favorece a observação minuciosa dos pets em casa. Deve-se sempre prestar atenção em qualquer alteração de comportamento e mudanças na ingestão de água ou alimento, urina, fezes e até se algo foi alterado na rotina"**, explica a especialista.

Ela faz um alerta importante: **"Infelizmente, em muitos casos o diagnóstico acontece tardiamente, o que reduz as opções de tratamento e torna o processo mais complexo e oneroso, além de impactar negativamente na saúde e bem-estar animal"**.

Sintomas discretos podem indicar problemas sérios

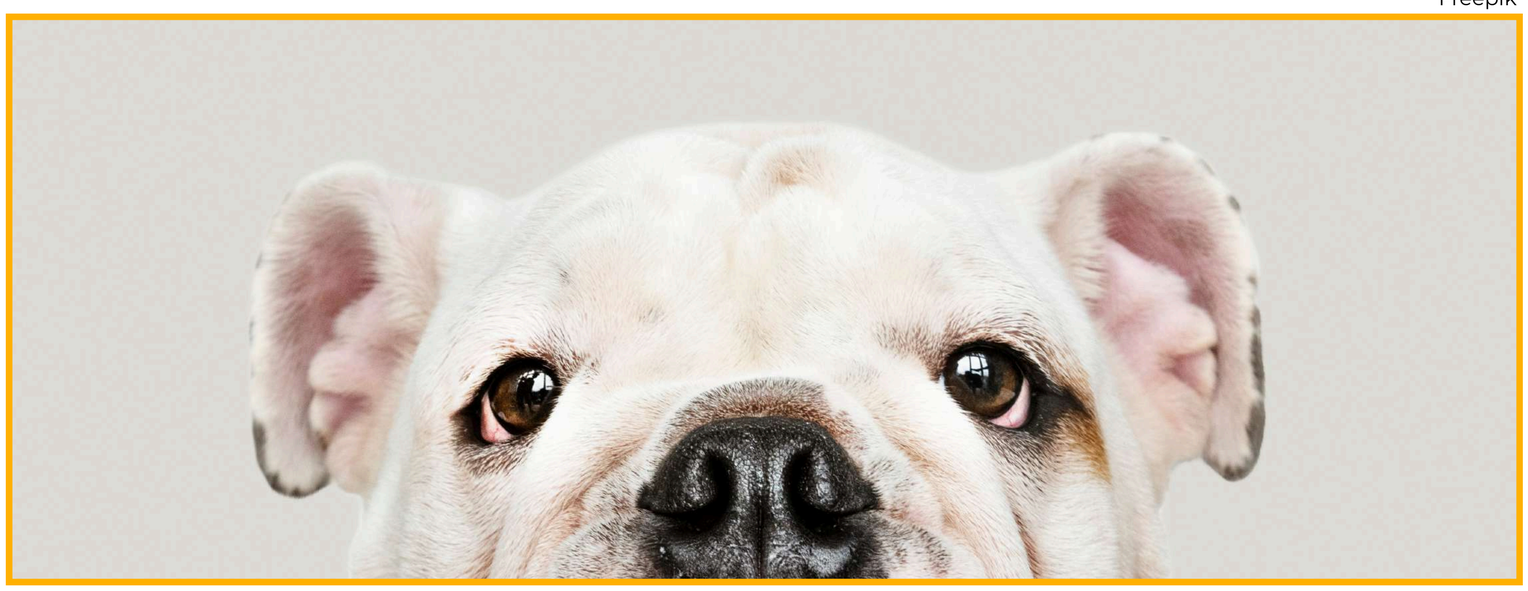
Segundo a veterinária, a maioria das doenças silenciosas só apresenta sinais evidentes quando já compromete funções vitais do organismo. Por isso, é essencial observar mudanças sutis, que muitas vezes passam despercebidas.

Consultas periódicas são indispensáveis. Durante o atendimento, o veterinário realiza exame físico completo, coleta informações relevantes e, se necessário, solicita exames laboratoriais e de imagem para investigação mais detalhada.

Principais doenças silenciosas em cães e gatos

A lista de doenças silenciosas é extensa, mas algumas apresentam sinais que podem ser percebidos no ambiente doméstico — se o tutor estiver atento.

Freepik



As doenças articulares, por exemplo, costumam estar ligadas ao envelhecimento e a processos degenerativos. Nesses casos, o animal pode demonstrar resistência para se movimentar ou dificuldade para acessar locais que antes eram comuns na rotina.

Já a doença renal crônica, bastante comum em cães e gatos, pode se manifestar por meio do aumento no consumo de água, maior volume de urina, episódios frequentes de vômito e perda de massa muscular. **"Os episódios de vômito também podem estar associados a hepatopatias, que são afecções no fígado"**, ressalta Nadielli.

As cardiomiopatias — doenças que afetam o coração — também merecem atenção. Entre os sinais estão tosse ocasional, principalmente à noite ou após beber água, cansaço, intolerância ao exercício, engasgos e cianose, caracterizada pela coloração arroxeada da língua.

Outro grupo importante são as doenças endócrinas, como hiperadrenocorticismo, hipotireoidismo, hipertireoidismo e diabetes. Essas condições costumam provocar alterações variadas, incluindo mudanças na pelagem, na massa muscular e no comportamento. No caso específico da diabetes, é comum observar animais mais apáticos, com sobrepeso e aumento da ingestão de água.

Além dessas, outras condições também podem evoluir de forma silenciosa, como verminoses, neoplasias (câncer), FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FELV (Vírus da Leucemia Felina).

O papel do tutor na detecção precoce

Como cães e gatos não conseguem expressar o que estão sentindo, cabe ao tutor observar qualquer alteração — por menor que pareça — e comunicar ao médico-veterinário.

"Portanto, como os cães e gatos não falam, é importante observar qualquer alteração que eles possam apresentar e informar o veterinário para favorecer um diagnóstico precoce", finaliza a especialista.

No fim das contas, a regra é simples: quanto antes identificar, maiores são as chances de tratamento, qualidade de vida e bem-estar para o pet.





Freepik



O melhor conteúdo sobre
Psicologia para tutores e pets

- Motivacional
- Comportamento humano
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional

COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Bem-estar compartilhado: quando a saúde do pet reflete a saúde do tutor

iStock



Durante muito tempo, o cuidado com os animais de estimação foi compreendido de forma limitada — alimentação, abrigo e cuidados básicos. Hoje, porém, a ciência e a experiência cotidiana apontam para algo mais profundo: o bem-estar dos pets está diretamente conectado ao bem-estar humano, formando uma relação de influência mútua que impacta a saúde de ambos.

Animais que vivem em ambientes equilibrados, com rotina, afeto e estímulos adequados, tendem a apresentar melhor saúde física e emocional. Da mesma forma, tutores que mantêm vínculos positivos com seus pets experimentam benefícios significativos: redução do estresse, diminuição da ansiedade e até melhora em indicadores fisiológicos, como pressão arterial e qualidade do sono.

Essa conexão não é apenas emocional — é também biológica. O contato com um animal pode estimular a liberação de hormônios associados ao prazer e ao vínculo, enquanto reduz substâncias ligadas ao estresse. Ao mesmo tempo, o próprio pet responde ao estado emocional do tutor. Ambientes tensos, negligência ou instabilidade emocional podem gerar comportamentos de ansiedade, medo ou apatia nos animais.

Há, portanto, um efeito espelho. Um tutor emocionalmente disponível tende a criar um animal mais seguro e equilibrado. Um pet bem cuidado, por sua vez, contribui para um cotidiano mais saudável.

É importante lembrar: essa relação precisa ser construída com responsabilidade. O bem-estar do animal não pode ser negligenciado em função das demandas humanas, assim como o tutor não deve depositar no pet a responsabilidade exclusiva por sua saúde emocional. Trata-se de uma relação de troca, não de compensação.

Cuidar de um pet é, em muitos aspectos, cuidar de si mesmo. É reconhecer que saúde não se limita ao corpo, mas envolve vínculos, afeto e qualidade de vida. E, nesse encontro entre espécies, o que se constrói vai além da companhia — é uma parceria silenciosa que sustenta, regula e fortalece a vida de ambos.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Decreto Cão Orelha: aumentar a multa basta para frear a crueldade?

Ueslei Marcelino/MMA



A repercussão nacional do caso do cão Orelha não ficou apenas na indignação popular. Recentemente, o presidente Lula assinou o chamado **"Decreto Cão Orelha"**, que aumenta significativamente o valor das multas aplicadas a quem comete maus-tratos contra animais.

Mas fica a pergunta: **só aumentar a multa é suficiente para combater a crueldade?**

O aumento das multas tem um papel importante. Ele atinge diretamente o bolso do agressor e pode funcionar como um fator de inibição, principalmente em casos de negligência ou descuido.

Mas ao analisarmos crimes como o do cão Orelha — ou tantos outros que envolvem tortura, espancamento, abandono e morte — precisamos ser honestos: não estamos lidando apenas com infrações administrativas. Estamos lidando com violência deliberada.

E violência deliberada raramente é contida apenas por penalidades financeiras.

Hoje, com a **Lei Sansão**, a pena para maus-tratos contra cães e gatos pode chegar a 2 a 5 anos de reclusão. No papel, é um avanço significativo. Mas na prática, ainda vemos falhas como penas sendo convertidas em medidas alternativas e réus respondendo em liberdade.

Isso levanta um questionamento: **não seria o momento de fortalecer a aplicação da reclusão — e não apenas aumentar multas?**

Porque, em crimes marcados por crueldade extrema, a privação de liberdade tem um peso que a multa dificilmente alcança.

O **Decreto Cão Orelha** pode até ser considerado uma resposta do poder público diante da pressão social. Ele mostra que a pauta animal ganhou relevância no cenário nacional.

Mas será que é o passo mais eficaz?

Ou será que o combate à crueldade exige algo mais profundo — como a privação real de liberdade para quem comete atos brutais?

Entre leis e patas, a resposta não pode ser apenas simbólica.

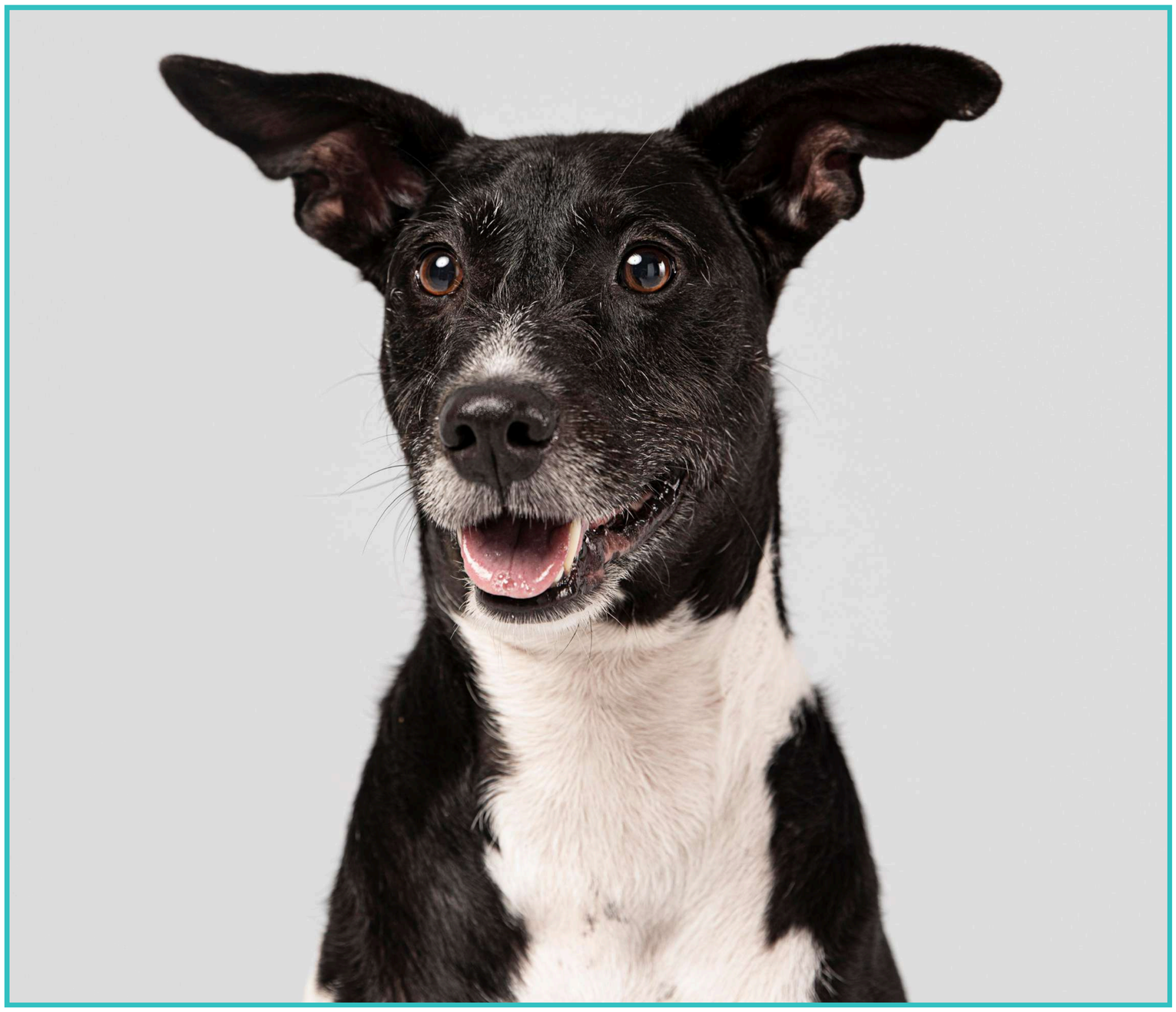
Porque, enquanto discutimos valores, **animais continuam pagando com a própria vida.**

Conteúdo produzido em parceria com a plataforma ADOTE PET JA

Tecnologia que conecta pets a lares e ajuda a combater o abandono

Plataforma digital facilita a adoção responsável, amplia a visibilidade de animais resgatados e pode transformar o cenário de abandono no país

Freepik/



A presença de animais de estimação vai muito além da simples companhia. Cães e gatos exercem impacto direto no bem-estar físico e emocional dos tutores, criando vínculos que trazem conforto, afeto e qualidade de vida. De acordo com médicos-veterinários, muitos pets já são considerados membros da família — e essa convivência contribui para o desenvolvimento emocional, estimulando a produção de endorfina e ajudando a reduzir sintomas de depressão, dor e ansiedade.

Dados do Waltham Petcare Science Institute, centro científico da Mars Petcare com mais de seis décadas de atuação, reforçam essa relação: 86% das pessoas afirmam que os animais têm impacto positivo na saúde mental, enquanto 69% relatam redução do estresse e da ansiedade. Além disso, 63% consideram seus pets verdadeiros amigos.

É justamente nesse cenário que iniciativas digitais vêm ganhando espaço para enfrentar um problema antigo: o abandono e a dificuldade de conectar animais resgatados a lares definitivos.

A tecnologia como aliada da adoção

A Adote Pet Já surge como uma dessas soluções. A plataforma funciona como um marketplace de adoção responsável, conectando protetores independentes, ONGs e abrigos a pessoas interessadas em adotar.

Mais do que uma vitrine virtual, a proposta é estruturar e agilizar o processo de adoção, oferecendo informações detalhadas sobre os animais — como idade, porte, histórico, saúde e comportamento — além de fotos e filtros que facilitam a busca por perfis compatíveis.

Na prática, o sistema atua como uma ponte direta entre quem resgata e quem deseja adotar, permitindo contato mais rápido e seguro entre as partes. A ideia é reduzir o tempo entre o resgate e a adoção, ao mesmo tempo em que incentiva decisões mais conscientes.

A criação da plataforma parte de um problema recorrente: de um lado, protetores com dificuldade de dar visibilidade aos animais; do outro, pessoas interessadas que não sabem onde encontrar pets disponíveis de forma confiável.

Desafio vai além de encontrar um lar

Para quem está na linha de frente do resgate, a realidade é ainda mais complexa. Mônica, responsável pelo **Projeto Uivos e Miados**, destaca que o maior desafio hoje não é apenas encontrar um adotante, mas garantir que esse vínculo seja duradouro.

“O desafio atual não é apenas ‘encontrar um dono’, mas garantir a sustentabilidade financeira e comportamental do vínculo entre tutor e animal”, explica. Segundo ela, fatores como crise financeira, devoluções impulsivas e limitações urbanas dificultam o processo.

Outro ponto crítico é o desequilíbrio entre resgates e adoções. **“O número de resgates supera em muito o de adoções”**, afirma. Esse cenário gera superlotação em abrigos, aumentando custos e reduzindo a capacidade de novos salvamentos.

Animais “invisíveis” enfrentam mais barreiras

Nem todos os animais têm a mesma chance de encontrar um lar. De acordo com Mônica, idade, porte e até a cor influenciam diretamente na adoção.

“Adultos, idosos, de porte médio ou grande, ou pretos são pouco procurados”, diz. Animais com doenças, traumas ou de raças estigmatizadas também acabam ficando para trás.

Essa seletividade contribui para filas permanentes de espera nos abrigos, prolongando o tempo de permanência de muitos animais.

Divulgação ainda é um desafio

Atualmente, grande parte das ONGs depende de redes sociais, grupos e eventos presenciais para divulgar os animais. Embora eficazes em alguns casos, esses canais têm limitações.

"Nós investimos fortemente na divulgação por meio de redes sociais, grupos de apoio, amigos, além de eventos e feiras de adoção", conta Mônica. **"Nosso objetivo é combinar sensibilidade e estratégia para promover um impacto social significativo."**

Ainda assim, a informação pode se perder no fluxo das redes, dificultando o alcance e a organização dos dados.

Plataforma pode aumentar adoções — e reduzir devoluções

Nesse contexto, ferramentas digitais especializadas tendem a fazer diferença. Para Mônica, o uso de tecnologia e parcerias estratégicas pode ampliar significativamente o alcance das ONGs.

"Plataformas como o Adote PET Já deixam os anúncios dos animais muito mais atrativos, tirando-os da invisibilidade", afirma. Ela também destaca que o sistema ajuda a selecionar melhor os adotantes, reduzindo devoluções.

Outro diferencial está na organização e na triagem. **"O profissionalismo, triagem e rapidez eficiente de adotantes tornam o processo mais seguro e eficaz do que a divulgação nas redes sociais"**, explica.

O impacto esperado vai além do volume de adoções. **"O impacto ideal não é apenas adotar muito, é adotar bem"**, ressalta. Segundo ela, filtros mais precisos aumentam as chances de compatibilidade entre animal e tutor, evitando frustrações e novos abandonos.

Escolhas conscientes fazem diferença

Quando a busca é específica, o perfil do animal também entra em jogo. Algumas pessoas preferem filhotes, acreditando que eles vêm **"sem vícios ou traumas"**. Já outras optam por animais adultos, seja pela rotina mais tranquila ou pela busca de características específicas.

Independentemente da escolha, especialistas reforçam a importância da responsabilidade.

A adoção impulsiva ainda é uma das principais causas de abandono — e poderia ser evitada com mais informação. Cães e gatos exigem cuidados contínuos, tempo, dedicação e recursos financeiros ao longo de toda a vida.

Adotar um animal resgatado é oferecer uma segunda chance, mas também assumir um compromisso. Entre os pontos essenciais estão: garantir alimentação adequada, manter a vacinação em dia, oferecer estímulos físicos e mentais e realizar acompanhamento veterinário regular.

Mais do que retirar um animal do abrigo, a adoção responsável garante que ele não precise voltar.

Como resume Mônica, iniciativas bem estruturadas podem mudar esse cenário de forma consistente: ao conectar melhor adotantes e animais, **"não apenas tira o animal do abrigo, ela blinda o lar para que ele nunca mais precise ser resgatado"**.

Acesse o site da Adote Pet Já e encontre seu novo melhor amigo

www.adotepetja.com.br

E faça parte dessa transformação!



NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

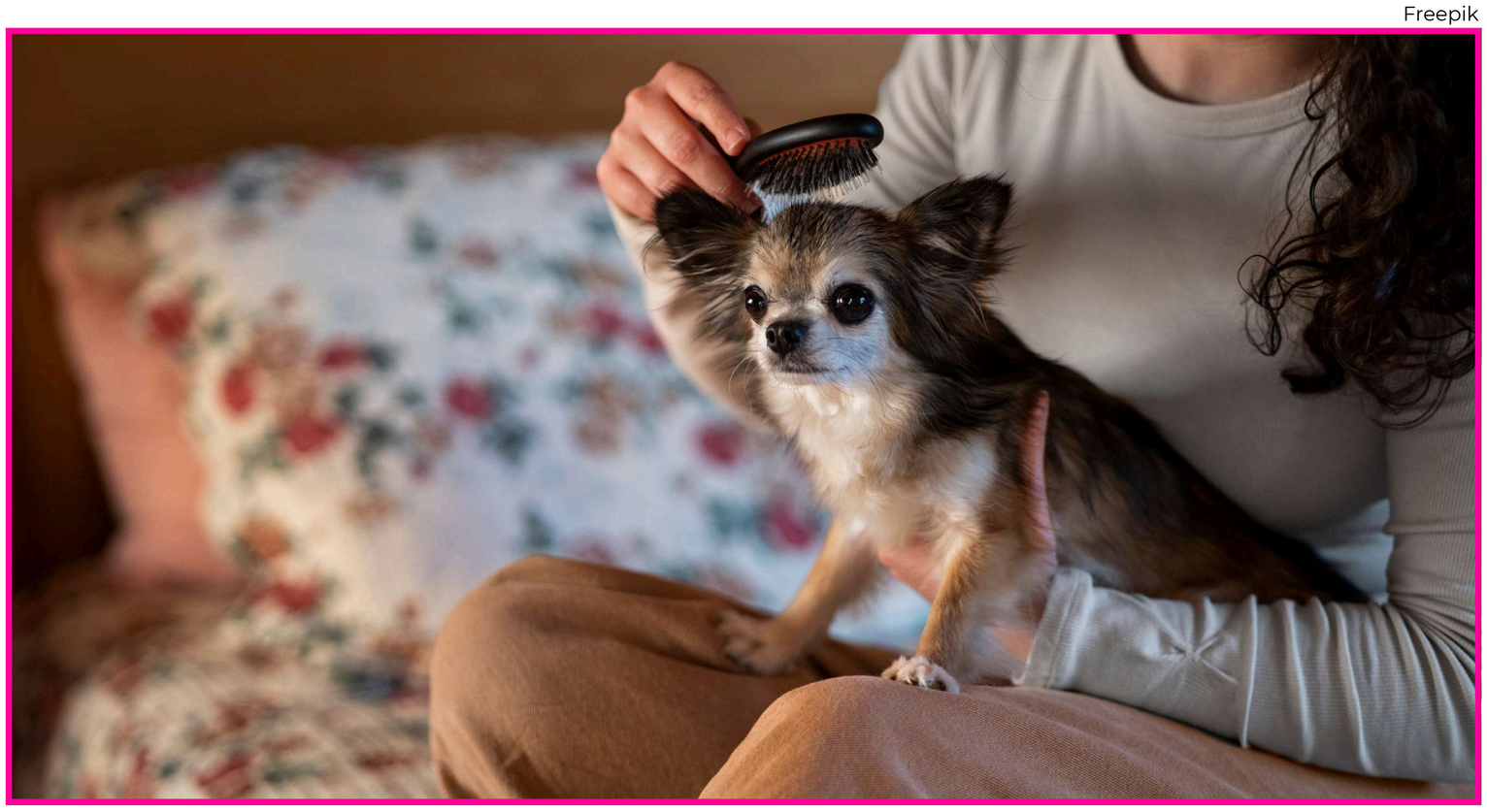
RÁDIO QUASAR WEB

Por Redação Pet Mania e Dra. Fernanda Lorezza

Pets estão vivendo mais: o que explica o aumento da longevidade animal?

Avanços na medicina veterinária e novos cuidados estão fazendo cães e gatos viverem muito mais

Freepik



Os pets estão vivendo mais — e isso não é por acaso. Nas últimas décadas, a expectativa de vida de cães e gatos aumentou de forma expressiva. Estudos recentes apontam que esses animais vivem, em média, 50% mais do que há 20 anos. **O principal motivo? A evolução dos cuidados com a saúde e o bem-estar animal.**

Hoje, com acompanhamento veterinário mais frequente, alimentação adequada e acesso a tratamentos modernos, os animais têm mais qualidade de vida e, consequentemente, mais anos ao lado de seus tutores.

De acordo com a médica-veterinária Dra. Fernanda Lorezza, os números deixam isso bem claro. Cães de pequeno porte, que antes viviam cerca de 13 anos, agora chegam facilmente entre 16 e 18 anos. Já os de médio e grande porte atingem, respectivamente, 13 e 10 anos — enquanto anteriormente a expectativa girava em torno de 10 e 7 anos. **No caso dos gatos, a evolução também chama atenção:** se antes a média era de 15 anos, hoje muitos ultrapassam os 20 anos com os cuidados corretos.

Para a especialista, essa mudança está diretamente ligada à transformação da relação entre humanos e seus animais. "Com a popularização do conceito de pet como 'membro da família', veio também a exigência por um cuidado mais técnico, mais especializado e mais sensível. Uma demanda que provocou um salto impressionante na estrutura e na qualificação da medicina veterinária", analisa a especialista.

Tecnologia virou aliada da saúde animal

Grande parte desse aumento na longevidade se deve ao avanço tecnológico dentro da medicina veterinária. Hoje, clínicas e hospitais contam com equipamentos modernos que permitem diagnósticos mais rápidos e precisos.

Exames como ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia de alta definição, ecocardiografia e testes moleculares e genéticos já fazem parte da rotina de muitos profissionais. Com isso, é possível identificar doenças em fases iniciais e iniciar o tratamento o quanto antes.

"Identificamos doenças silenciosas antes mesmo que o animal demonstre dor ou desconforto. Isso aumenta radicalmente as chances de tratamento, reduz o sofrimento e melhora a expectativa de vida", diz a médica-veterinária.

Além da tecnologia, a qualificação dos profissionais também evoluiu. **"Hoje temos na nossa equipe professores, mestres e doutores especialistas em oncologia, anestesiologia, neurologia, gastroenterologia, entre outras áreas. O conhecimento ficou mais profundo e o cuidado, mais completo"**, afirma a especialista.

No fim das contas, o resultado é claro: mais tempo, mais saúde e mais momentos ao lado dos pets.

A pesca tá liberada! Ibama classifica pirarucu como espécie invasora e libera pesca

O Ibama publicou uma instrução normativa que modifica as regras de pesca para o pirarucu, um dos maiores peixes de água doce do planeta. A partir de agora, a espécie passa a ser considerada invasora quando identificada fora de sua área de ocorrência natural — a Bacia Amazônica — e, nesses casos, está autorizada a captura e o abate. A medida tem como objetivo conter a expansão do chamado 'gigante amazônico', que, por ocupar o topo da cadeia alimentar, representa uma ameaça ao equilíbrio das espécies nativas em outros rios do país. Nas localidades autorizadas, não há limite de cota, seja por peso, quantidade ou tamanho mínimo e máximo para captura. Além disso, exemplares pescados fora da Amazônia não devem ser devolvidos ao ambiente natural — o abate é obrigatório, inclusive em casos de pesca amadora e esportiva. O pirarucu capturado como espécie invasora só poderá ser vendido dentro do estado onde foi pescado. A doação da carne do peixe também é incentivada, com prioridade para instituições de interesse público, como "Os programas de merenda escolar e de combate à fome, os hospitais públicos, as creches públicas".

Por Redação Pet Mania

Conheça Hulk, o cão farejador da PMERJ que virou destaque nacional

Pastor-belga malinois do BAC identifica bunker escondido na Maré e protagoniza a maior apreensão de drogas do país

Um cão farejador da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ) virou protagonista de uma das maiores operações contra o tráfico já registradas no Brasil. Hulk, um pastor-belga malinois de 4 anos, foi o responsável por localizar um esconderijo com impressionantes 48 toneladas de maconha no Complexo da Maré — uma apreensão histórica que colocou o animal em evidência dentro da corporação.

Integrante do Batalhão de Ações com Cães (BAC), Hulk demonstrou mais uma vez a eficiência do faro canino ao indicar um bunker oculto em uma cisterna, instalada na laje de uma construção abandonada na comunidade da Nova Holanda. O local passou despercebido pelos agentes, mas não pelo comportamento do cão, que ficou inquieto ao se aproximar da área, levantando suspeitas.

Dentro da estrutura, os policiais encontraram mais de 20 mil tabletes de maconha, pesando entre 1 kg e 1,5 kg cada, armazenados em sacos plásticos e caixas de papelão. A descoberta consolidou a operação como a maior apreensão do tipo já registrada no país.



Reprodução/ PMERJ

Um cão treinado para grandes missões

Doado quando ainda filhote à Polícia Militar, Hulk iniciou seu treinamento aos seis meses de idade. Desde então, desenvolveu uma rotina baseada em disciplina, estímulos constantes e uma forte conexão com o sargento Wildemar de Oliveira, responsável por conduzi-lo nas operações.

Com mais de 200 participações em ações envolvendo drogas e armamentos, o cão é conhecido no batalhão pela agitação e pela resposta rápida aos comandos. Seu desempenho é resultado de um treinamento contínuo, baseado na repetição e na associação entre o faro e recompensas — geralmente simples, como sua inseparável bolinha de tênis.

Faro apurado faz a diferença

No BAC, onde cerca de 80 cães compõem o efetivo, Hulk se destaca pela precisão ao identificar pontos suspeitos, mesmo sem sinais visíveis para os agentes. O olfato canino pode ser até mil vezes mais sensível que o humano, o que permite detectar substâncias escondidas em locais fechados, concretados ou de difícil acesso.

A rotina do animal inclui treinos frequentes, alimentação controlada e participação em operações em diversas regiões do estado. Já nos momentos de descanso, o cuidado também é estratégico: após grandes ações, Hulk ganha mais tempo para brincar — uma forma de aliviar o estresse e manter o estímulo para o trabalho.

Recompensa que motiva

“A recompensa deles é o brinquedo. Quando vêm de grandes apreensões, a gente deixa que eles fiquem mais tempo com a bolinha, por exemplo. Como o instinto de caça deles é bem alto, acabam destruindo o brinquedo porque querem muito ele. E também é uma forma de eles desestressarem”, explicou o sargento do BAC.

O destaque recente reforçou a importância de Hulk dentro da corporação, e o comando do batalhão já avalia formas de homenagear o animal pela atuação na operação.

Treinamento e carreira

Os cães do BAC começam a ser preparados ainda jovens, por volta dos seis meses de idade. O processo de formação dura, em média, entre um ano e meio e dois anos, período necessário para que estejam aptos a atuar em operações reais.

Durante o treinamento, os animais têm contato direto com substâncias ilícitas, o que permite identificar até mesmo partículas mínimas de odor a distância.

A carreira, no entanto, não é para sempre. Em geral, cães farejadores se aposentam por volta dos 8 anos de idade e, na maioria dos casos, acabam sendo adotados pelos próprios condutores — encerrando a trajetória ao lado de quem esteve com eles em campo.

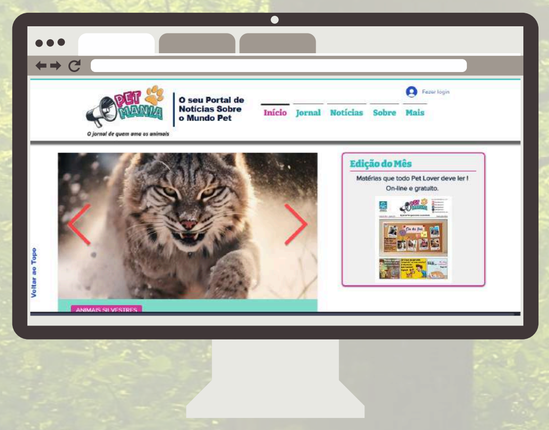


Reprodução/ PMERJ

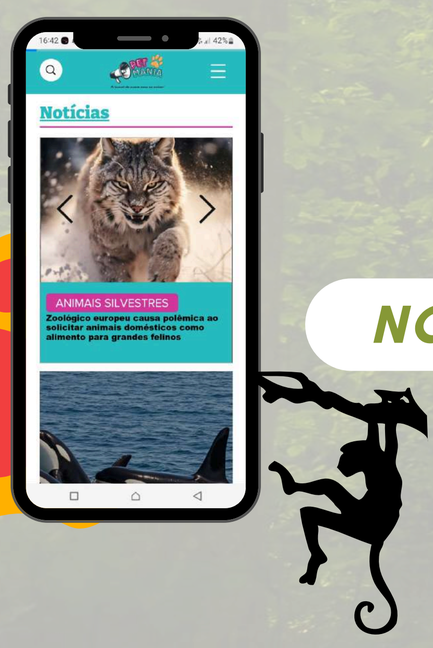
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

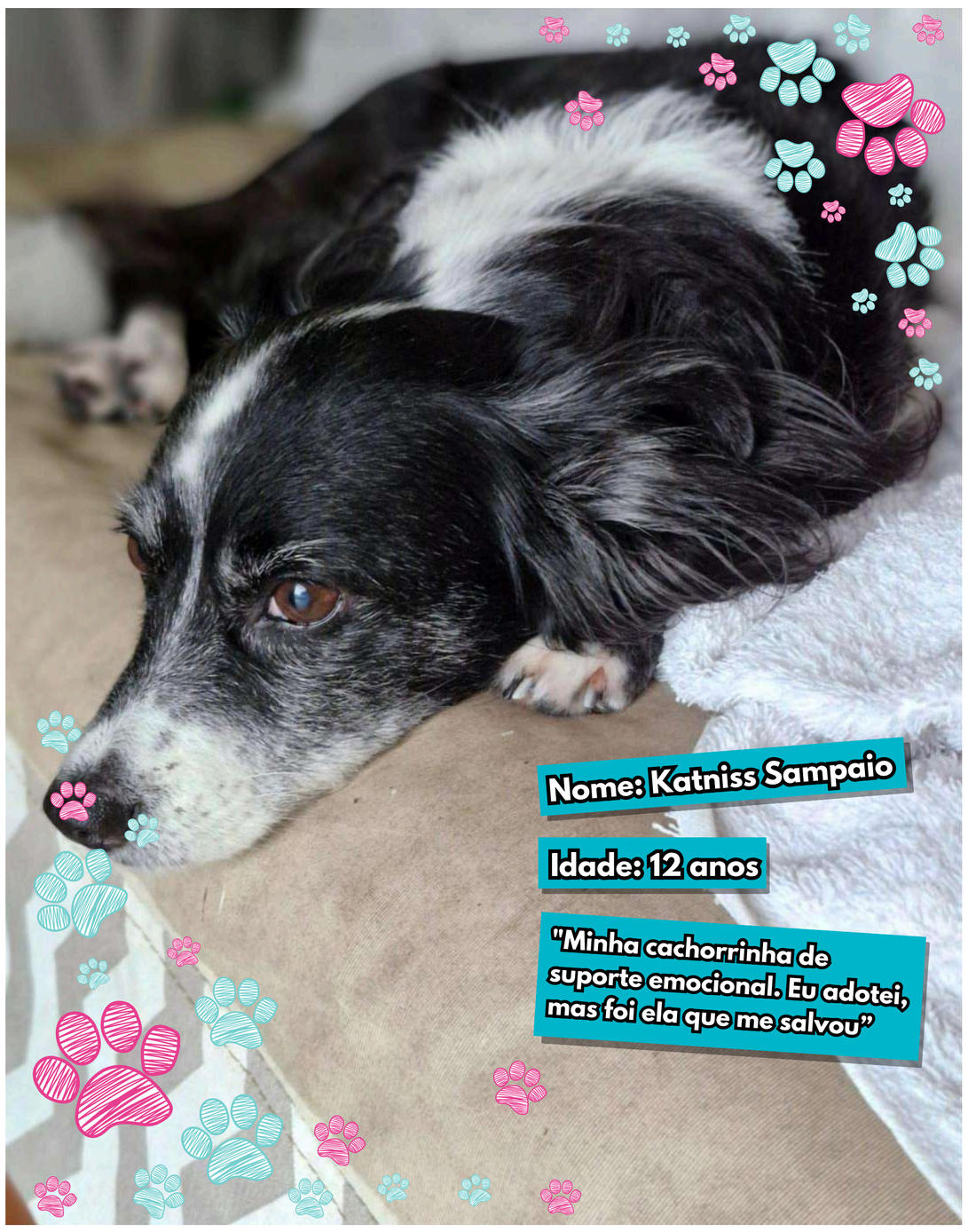
(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Carta emocionante mobiliza ONG: homem em situação de rua implora ajuda para salvar cão doente

Após pedido desesperado deixado em portão, ativistas localizam tutor e animal no interior de SP; cão estava com bicheira no pescoço e recebeu tratamento veterinário

PEDIGREE aposta em inteligência artificial para revolucionar a adoção de cães no Brasil

A PEDIGREE® lançou uma iniciativa inovadora que utiliza inteligência artificial para incentivar a adoção responsável no Brasil. A campanha apresenta a plataforma melhoramigo.ai, desenvolvida para aproximar pessoas de cães que aguardam por um lar, destacando os benefícios da relação entre humanos e animais.

Denunciar maus-tratos sem sair de casa: canal online facilita ação contra crimes animais em SP

A Polícia de São Paulo disponibiliza um canal digital para o recebimento de denúncias de maus-tratos contra animais. Os registros podem ser feitos por meio do site da Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (Depa).

BH lança “Samu Vet” e cria ambulância 24h para resgatar e salvar animais

A Prefeitura de Belo Horizonte anunciou a criação de um serviço de ambulância exclusivo para o atendimento de animais domésticos em situações de urgência. A iniciativa recebeu o nome de SAMUVET. De acordo com o projeto, seis ambulâncias irão circular pela cidade para prestar socorro a cães e gatos.

"Plano de fuga" dá errado: gato acima do peso fica preso em cadeira ao tentar escapar do veterinário

Um gato laranja acima do peso protagonizou uma tentativa frustrada de escapar de uma consulta veterinária no estado do Kansas (EUA). O felino ficou preso na base de uma cadeira reclinável após uma fuga mal-sucedida.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE